

Phalaenopsis

A elegante Orquídea Borboleta.

Luiz Hamilton Lima*

O nome *Phalaenopsis* vem do grego *Phalaina* + *opsis*, significando "semelhante a mariposa". Os botânicos taxonomistas europeus do século passado denominaram esse gênero, do sudeste asiático, composto de, aproximadamente, 50 espécies, epífitas na sua grande maioria, pela semelhança que viram entre as flores e as mariposas. Tivessem eles tido o privilégio de, como nós, viver nos trópicos americanos, o nome dessas orquídeas, tão elegantes, talvez viesse a aludir a uma revoada de **borboletas**, brancas ou em tons pastéis.

Deixando de lado a taxonomia botânica, para discutirmos os aspectos práticos desse magnífico gênero de orquídeas que, principalmente nas três últimas décadas, tornou-se o mais popular entre os orquidófilos e entre os amantes de flores exóticas, de todo mundo. Basta verificar que o número de híbridos de *Phalaenopsis* e de *Doritis* (*Doritaenopsis*), registrados junto à Royal Horticultural Society, em décadas recentes, supera, em larga escala, o de todos os outros gêneros de orquídea. Para exemplificar, verificamos que, somente, nos meses de abril, maio e junho de 1993, de um total de 439 novos híbi-

dos registrados, 201 foram nos gêneros *Phalaenopsis* e *Doritis* (*The Orchid Review*, set./out., 1993). Isto significa que 46%, quase metade, dos novos híbridos registrados foram de *Phalaenopsis* ou de *Doritis*. Agruparemos, aqui, tanto os *Doritaenopsis*, como os híbridos de *Phalaenopsis* sob o nome '**phalaenopsis**', como é costume universal.

A enorme e crescente popularidade dos '**phalaenopsis**' em todo o mundo deve-se, principalmente às seguintes características:

- **Adaptação especial às condições de cultivo como planta de interior.**

Entre todos os gêneros, cultivados, de orquídeas, os '**phalaenopsis**' são os que melhor se adaptam às condições de temperatura e lumi-

nosidade do interior de casa ou apartamento urbanos, tornando-se complementos ideais da decoração doméstica moderna. Mais precisamente, essas plantas preferem tais condições de temperatura, entre 18 e 30°C, e de luminosidade (luz solar indireta), podendo perfeitamente serem cultivadas ao lado das violetas africanas. Quantos outros tipos de planta



Uma "cascata" de *Phalaenopsis* enfeitou o jardim de inverno da residência do autor durante meses, todos os anos.
Foto e cultivo, do autor



você, caro leitor, conhece que cresça e floresça, fielmente, dentro de casa, ano após ano?

- **Profusão e durabilidade inigualáveis de floração.**

Dentre todas as plantas ornamentais, os '**phalaenopsis**' são, talvez, os que tem maior durabilidade das flores, principalmente sob abrigo. A durabilidade, média, das flores dessas orquídeas, varia de dois a cinco meses normalmente. Considerando a característica típica dos '**phalaenopsis**' de desenvolverem hastes florais secundárias a partir das hastes antigas, deixadas intatas, na planta, após a floração, aliada à tendência natural dessas plantas de produzirem hastes florais múltiplas, de duas até cinco por planta, poderá fazer com que venhamos a ter vasos individuais com centenas de flores simultâneas!

- **Facilidade de cultivo.**

Idealmente os *Phalaenopsis* necessitam de 70% de sombreamento, de temperatura ambiente entre 18° e 30°C, de umidade relativa do ar entre 50% e 70% e de substrato de cultivo bastante aerado e mantido sempre levemente úmido. Uma circulação constante de ar fresco é essencial ao cultivo de todas as plantas epífitas de orquídea e, principalmente, de '**phalaenopsis**'. Apesar de serem os '**phalaenopsis**' mais resistentes às pragas e doenças do que outros gêneros comumente cultivados, estão sujeitos à podridão, bacteriana, da região do encaixe central das folhas novas na planta (coroa) devido à estagnação de água nessa região. Essa condição, geralmente, fatal às plantas, pode, facilmente, ser evitada, tomando-se o cuidado de molhar as plantas sempre pela manhã, ou, ainda, inclinando-as, após a rega, para que a água acumulada na "coroa" das folhas possa escoar facilmente, mantendo-a seca durante a parte mais quente do dia e durante a noite. Deve aplicar-se, com frequência, um bom adubo para orquídeas, sempre em dosagem bastante diluída (aconselho reduzir à metade, ou, mesmo, a 1/4 da recomendada pelo fabricante).

- **Crescimento rápido e vigoroso.**

Nenhum dos gêneros de orquídea normal-

mente cultivados, comercialmente, cresce tão rápido e floresce tão precocemente como '**phalaenopsis**'. Em condições ideais de temperatura, pequenos "seedlings", em vasos de três polegadas (7,6 cm) de diâmetro, com aproximadamente dois anos de vida, estarão, normalmente, aptos a florir dentro de mais um ano de cultivo.

- **Disponibilidade de híbridos modernos, nas mais variadas cores.**

Os clássicos '**phalaenopsis**' brancos, os elegantes semi-albos, os mais singelos e variados tons de rosa e aqueles que apresentam venações púrpura nas pétalas e sépalas, atingem, hoje, formas florais arredondadas e quase perfeitas. O desenvolvimento de novas linhas de hibridação tem criado os mais surpreendentes e promissores arco-iris de cores: amarelos, laranja, tons vibrantes de vermelho e os alegres pintalgados sobre as mais variadas cores de fundo. A tendência moderna de miniaturização de orquídeas tem, também com '**phalaenopsis**', alcançado sucessos significativos; plantas compactas, em vasos de 4 polegadas (10 cm) de diâmetro, estão disponíveis, hoje, e podem produzir duas ou mais hastes flo-



Grande variedade de cores e boas formas são resultado de hibridações contínuas.

rais, com brotações laterais, carregando centenas de flores vistosas e duradouras.

Neste primeiro artigo, de uma série sobre 'phalaenopsis', espero ter esclarecido aos nossos caros colegas orquidófilos as principais características dos gêneros *Phalaenopsis*, *Doritis* e seus híbridos, *Doritaenopsis*, que, na nossa opinião, justificam a sua enorme e crescente popularidade em todo o mundo. Também procuramos passar um pouco da nossa experiência de cultivo, em condições brasileiras particulares, com essas maravilhosas orquídeas que retribuem nossos cuidados com floração parecida, como me agrada dizer, "a uma elegante revoada de borboletas coloridas". Nos próximos artigos discutiremos as principais espécies ancestrais dos modernos híbridos de *Phalaenopsis*, os avanços conseguidos, até agora e os promissores horizontes do futuro.

*Rua Vitorio Peneluppi, 280
12242-150 - São José dos Campos, S.P.

Aos colecionadores de broches de orquídeas.

Recebemos carta de Sidney, Austrália, do senhor B. Collins, nos dando notícia da existência naquele país de um clube de colecionadores de broches. Também nos escreveu, da Nova Zelândia, o senhor A. J. Drench, falando do seu interesse de adquirir ou permutar broches de orquídeas, de que tem uma grande coleção, com cerca de 1000 peças (dentre as quais, conta-nos, o broche da Orquidário).

Os interessados podem escrever aos seguintes endereços:

"The Orchid Badge Club International".	A.J. Drench
245, Avocat Street	428 Botanical Rd.
Randwick N.S.W. 2031	Palmerstone North
Austrália.	Nova Zelândia

Pelas Livrarias

É sempre um prazer ver um livro bonito, como o que acaba de nos brindar a Editora Salamandra, trazendo para o Brasil, num grande esforço editorial, o livro de Jack Kramer, sobre orquídeas. Para avaliar da importância desse texto basta saber-se que a edição

em inglês, foi feita sob os auspícios da seríssima World Wildlife Foundation.

Mas a editora não ficou só na importância e qualidade do texto e nos deu um album que se eleva à categoria dos livros de arte, de excelente acabamento (tão bom, ou, até mesmo, um pouquinho superior, do ponto de vista gráfico, à edição norteamericana) e com mais de 200 fotos a cor, além de vários desenhos e gravuras, a começar pela Capa, que exhibe um híbrido tipicamente brasileiro, a *Cattleya Landate* (Cat-

Orquídeas

Autor: Jack Kramer. Editor, Geraldo Jordão Pereira. Tradução Helena T. Soares, Maria C. Coelho e F. Rebelo.

Salamandra Consultoria Editorial, S.A.

Rio de Janeiro, 1994.

276 pags. Fotos a cor.

Preço de lançamento US \$48.00.

tleya aclandiae x *Cattleya guttata*).

Afora o bonito aparato gráfico, o livro, pelo seu lado didático, é de muito interesse para os cultivadores de orquídeas, sobretudo para os que estão se iniciando nesta forma superior de lazer e de culto pela beleza dessa apaixonante planta. Fala um pouco de tudo: da história da orquídea; dos aspectos botânicos (sem ser maçante para os leigos); dos diversos usos da orquídea, que, como todos verão, não se restringem só a cultivo; e de como cultivá-la. Ao lado do magnífico portfolio de cerca de 200 plantas retratadas por fotografos de primeira linha, dos mais conhecidos de todo mundo, contém, ainda, o livro uma série de apêndices muito úteis para o orquidófilo, tais como, textos resumidos sobre gêneros, plantas de fácil cultivo, fornecedores de plantas e livros, sociedades orquidófilas (com complementação da editora brasileira de alguns, locais, mas ainda muito incompleta e sem a necessária divisão entre sociedades orquidófilas e comerciais, o que pode gerar confusão e que se espera venha a ser corrigido em edições posteriores).

Como se vê o ano orquidófilo de 1994 começou bem, no terreno bibliográfico, e vai prosseguir, com lançamentos de grande importância, alguns dos quais serão durante a OrchRIO 94, nossa festa internacional, como são os casos do livro que a Equilab está preparando com as fotos de Adhemar Manarini sobre orquídeas, de dois livros de Lou Menezes que estão sendo impressos na Alemanha, um deles sobre *Cattleya warneri*. Teremos, ainda, a reedição, revista e aperfeiçoada do Manual II, Pequeno Glossário do Vocabulário Orquidófilo e, quem sabe, a tão esperada monografia de Francisco Miranda sobre o gênero *Laelia*. Vai ser de encher os olhos...

